

Cardoso, Fernando Henrique

Presidente é uma estrela quase solitária

FH divide brilho com Rosinha, sua filha e mulher de Lampreia

● O convidado mais vip entre os milhões que foram a Copacabana viu 2000 chegar numa festa pagã. O presidente Fernando Henrique foi a estrela praticamente solitária de uma noite sem artistas, pagodeiros ou jogadores de futebol. Sobrou espaço para os políticos e os anônimos convidados da Prefeitura no Forte de Copacabana. FH teve tratamento de príncipe (com aplausos e rapapés dos convidados) durante as duas horas em que ficou na festa — e de plebeu (com vaías) na entrada e na saída da instalação militar.

Animado, o presidente encarou a chuva e o vento para assistir aos fogos do platô debruçado sobre o mar. O cenário de imensa beleza permitiu a ele enxergar até o que a distância da areia e da Avenida Atlântica escondiam dos outros convidados.

— Vi um povo otimista e feliz.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, sorridente como poucas vezes, também pegou chuva. Gostou dos fogos — mas não muito.

— Não vi tantos réveillons assim.

Malan era a exceção *blasé* numa reunião de entusiasmados. Alguns fãs passaram a noite tentando tirar fotos o mais perto possível do presidente. Não tiveram a sorte de Lenir Lampreia, mulher do ministro das Relações Exte-

riores, Luiz Felipe Lampreia, que cochichou a noite toda com FH e a primeira-dama Ruth Cardoso. Belíssima num vestido branco, Lenir formava com a primeira-dama do estado, Rosinha Matheus, e a filha dela, Larissa, o trio feminino mais bonito do forte.

Não faltou champanhe — nacional — para os convidados, mas Fernando Henrique recebeu tratamento especial. Para ele e seus acompanhantes (dona Ruth, os filhos Beatriz e Paulo Henrique, com a namorada Evangelina Seiler e a mãe dela) foi reservada uma garrafa de cinco litros de champanhe cristal francesa. Papa finíssima.

O tratamento foi o mesmo até quando faltou luz, justamente na hora que FH jantava. O staff do presidente conseguiu um holofote para o chefe acabar a refeição. Mas o melhor mesmo foram os fogos, até na música, uma seleção que teve “Cidade maravilhosa”, “País tropical”, “Samba do avião”, “Aquele abraço” e “Águas de março”.

O momento bossa nova se deu com o ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco dançando colado sob a chuva com a mulher, Cristiana. Para mostrar que no peito dos economistas também bate um coração.

Pelo menos no réveillon.